

A RELAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR FRENTE À FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES

Isabel Sarmento Macedo¹, Walteno Martins Parreira Júnior²

^{1,2}Instituto Federal do Triângulo Mineiro - Uberlândia Centro/Pós-graduação Lato sensu em Gestão, Supervisão e Orientação Escolar

¹isabelsarmeto9@gmail.com, ²waltenomartins@iftm.edu.br

Linha de trabalho: Políticas Públicas na Educação, Gestão Escolar

Resumo

O artigo discute a relação da gestão escolar frente a promoção e realização de ações de formação continuada com docentes, bem como reflete sobre a importância da apropriação de conhecimentos por parte do professor para aprimorar a qualidade do ensino. Buscou-se aprofundar no tema através de um levantamento bibliográfico e documental que reúne e articula elementos de estudos no campo da gestão da educação. É preciso atentar-se às mudanças sociais, políticas e culturais, para que ocorra uma aprendizagem significativa por parte dos discentes, sendo necessário que a gestão escolar e os docentes estejam preparados para enfrentar os desafios da práxis.

Palavras-chave: Gestão escolar; formação continuada; qualidade do ensino

Introdução

Ao longo da história, pode-se observar o quanto a educação escolar brasileira se modificou e sofreu alterações, evoluindo de um ensino voltado apenas para a elite até se tornar um direito assegurado por lei para todos os cidadãos. Muitas políticas públicas educacionais são renovadas e impostas a cada novo momento governamental, importantes reformas são discutidas e implementadas até os dias atuais.

Com a gestão escolar não foi diferente, ao realizarmos uma breve perspectiva histórica da condução escolar pode-se entender que essa função perpassou de fiscalizador a liderança, com uma missão gerenciadora e administrativa. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) decreto nº 5692/71 em seu artigo 33 apresentava: “A formação de administradores, planejadores, orientadores, inspetores, supervisores e demais especialistas de

educação será em curso superior de graduação, com duração plena ou curta, ou de pós-graduação” (BRASIL, 1971). A gestão escolar exige um nível de capacitação para gerenciar uma instituição de ensino, a ação supervisora passa de condição para profissão. Assim, o gestor escolar passa a ser um agente cumpridor da legislação e com um nível de capacitação para a função.

Na década de 80, houve a redemocratização do ensino, um processo de reconstrução democrático, e a gestão escolar toma outros rumos para se democratizar. Surge então a gestão democrática, formulada a partir do contexto histórico das lutas na ditadura, em favor da democratização do país, com ênfase nas decisões participativas. Este período trouxe a oportunidade para a gestão refletir e evoluir com o passar do tempo.

Atualmente, compreendemos a gestão democrática como um princípio básico para uma educação com qualidade, regulamentada por lei, que visa uma construção coletiva para avanços e desenvolvimento da escola pública. Ela prioriza a participação comunitária em todas as ações tomadas na escola, além de estimular a universalização do ensino. Nesse sentido segundo Luck,

A gestão democrática escolar é exercida tanto como condição criadora das qualificações necessárias para o desenvolvimento de competências e habilidades específicas do aluno, como também para a criação de um ambiente participativo de vivência democrática, pela qual os alunos desenvolvem o espírito e experiência de cidadania, caracterizada pela consciência de direitos em associação a deveres. (LUCK, 2009, p.71).

A intenção dessa pesquisa é percorrer e analisar o universo do gestor escolar que passa a ser uma peça fundamental no sucesso e garantia do direito à educação a todos cidadãos. Sua relação com a equipe escolar deve ser coesa e democrática, tendo o papel de comprometer todos os seus membros, promovendo uma gestão reflexiva e participativa. Entende-se também que cabe à administração escolar a articulação e execução das políticas educacionais, tornando-se o elo entre a comunidade externa e interna, estando ciente do contexto e cotidiano escolar. Com a efetivação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é fundamental que se crie uma cultura de aprendizagem contínua na escola, sendo a formação continuada um dos passos mais importantes para a implementação da BNCC e de novas práticas educativas.

Segundo Caetano (2019, p. 138), “para o MEC, a BNCC será a referência para a formação de professores, adequação de livros e recursos didáticos, alinhamento nas avaliações

e será utilizada para provimento de infraestrutura escolar, ou seja, é a espinha dorsal da reforma da educação”.

Diante dos desafios enfrentados pela gestão escolar, é importante que a escola pública alcance uma educação com qualidade. A escola precisa adequar-se às novas exigências do mundo globalizado e os avanços tecnológicos deste século. É preciso atentar-se às mudanças sociais, políticas e culturais. Para que ocorra uma aprendizagem significativa por parte dos discentes, faz-se necessário que o professor tenha o comprometimento com a educação a ponto de estar em constante atualização e formação, inclusive as que abrangem as necessidades da prática do cotidiano da sala de aula. Nesse sentido o gestor deve alertar-se para demandas vivenciadas pelos alunos e juntamente com os docentes estarem preparados para enfrentar os desafios.

Ao refletir e repensar a necessidade de informar e formar pessoas comprometidas com a qualidade da educação e a melhoria do trabalho coletivo, busca-se analisar como a contribuição e o apoio que os gestores pedagógicos podem efetivar ao realizar ações de formação com a equipe docente, construindo com a comunidade escolar um dinamismo formativo, contribuindo assim para a melhoria da aprendizagem.

Sendo assim, as questões que levam ao estudo e desenvolvimento da construção desse trabalho são: qual a relação entre a formação continuada e o desenvolvimento da identidade do professor? Como a formação continuada auxilia na implementação da BNCC? Quais as suas implicações na qualidade da aprendizagem escolar? Qual o papel da gestão pedagógica em todo o processo da ação formativa docente?

O artigo está organizado em 2 tópicos. No primeiro tópico estuda-se a relação entre a formação continuada e o desenvolvimento da identidade do professor, e como esse processo pode refletir na qualidade da aprendizagem escolar. No segundo tópico discute-se a necessidade da formação aplicada à BNCC, a formulação, elaboração de estratégias, de metodologias que promovam mudanças nas práticas e o papel da gestão pedagógica no estímulo e acompanhamento das ações formativas. Por último, algumas considerações finais.

O trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica e documental que reúne e articula elementos de estudos no campo da gestão escolar. A produção desse artigo apoiou-se em autores como: Maia (2009); Luck (2008,2009); Libâneo (2007); Dourado (2009); Paro (2003) entre outros.

A relação entre ações formativas e identidade profissional

Na sociedade brasileira contemporânea emergem situações que fomentam e provocam na educação escolar a necessidade de mudanças. Questões envolvendo o contexto histórico e social da população como pobreza, raça, gênero, tecnologia, política dentre tantos outros, são temas complexos e desafiadores que cobram da escola atual reflexões posicionadoras. O papel social da escola está muito além de promover o aprendizado dos alunos. A escola pode influenciar o modo como os seus sujeitos integrantes agem e pensam, além de agir diretamente de forma consciente ou inconsciente em suas escolhas futuras.

Para acompanhar a dinâmica dos movimentos heterogêneos e das mudanças educativas que não são unilaterais, imutáveis e estáticas, professores e gestores precisam vivenciar o processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários, se capacitando por meio da formação continuada que auxiliam na construção do conhecimento, na busca da qualidade e identidade do meio social educativo.

A definição de formação continuada para Libâneo, Oliveira e Toschi (2007, p.520) está relacionada a “ações de desenvolvimento profissional”, envolvendo os professores e comunidade escolar. De modo geral as formações continuadas influenciam no processo de construção teórico-prático e na afirmação da identidade profissional. Nesse sentido a formação continuada está além de treinamentos ou técnicas, é uma ação que leva a refletir a prática, estimula o desenvolvimento através da reflexão e transformação. O gestor escolar é um parceiro dos profissionais da educação, cabe a ele um olhar atento na identificação das necessidades formativas de sua equipe. No próximo tópico desta pesquisa será retomado a abordagem dessa relação entre a gestão pedagógica e as ações formativas.

Diante de constantes evoluções sociais e tecnológicas da sociedade, o ensino precisa evoluir, ser dinâmico, envolvente, ativo e estar em constante renovação para privilegiar as emergências dos sujeitos, suas experiências e reflexões. De acordo com Maia (2009)

As escolas devem em substituição de práticas meramente reprodutivas, pensar, planejar e executar práticas que respondam às necessidades do homem contemporâneo assim ocupando um papel decisório na formação da cidadania. (MAIA, 2009, p.87).

Uma importante mudança no contexto da evolução educativa é a visão na perspectiva do professor enquanto educador, que em outros momentos desenvolvia a sua prática educativa como detentor do conhecimento, visto como figura centralizadora no papel educativo para mediador e facilitador do conhecimento. Assim, o aluno passa a ser visto como um sujeito da

aprendizagem em seu itinerário formativo. Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa (FREIRE, 2015, p. 12).

Nesse sentido, o professor deve estar em constante reflexão e atualização de suas práticas educativas. De acordo com Luck (2008, p.64) "toda atenção deve ser dada ao desenvolvimento de atitudes, habilidades e conhecimentos do professor para que possa promover um processo educativo relevante". Durante o processo de formação continuada o docente desenvolve novas habilidades, busca compreender e transformar o seu trabalho, cresce profissionalmente, adquire hábitos para leitura e pesquisa e melhora a sua prática tornando-a mais reflexiva e emancipatória.

É preciso que a identidade profissional esteja estabelecida e aprimorada, pois os docentes são agentes e sujeitos ativos de transformação da sociedade em que fazem parte. Cada professor está em constante processo de construção identitária, o desenvolvimento profissional muitas vezes é marcado pela complexidade e pela incerteza que implica em reconhecer e se autoconhecer. Com um público escolar cada vez mais diverso, o docente precisa ser além de "bom" ou "eficaz" profissional, ele precisa adaptar-se à realidade dos alunos, entender sua visão de mundo, buscar uma dinâmica formativa com sentido, ou seja, engajar processos educativos que alcance a todos.

O movimento da profissionalização e construção da identidade docente é algo inacabado e que está em constante reelaboração e desenvolvimento. Segundo Maia (2009, p.96) "Não há função social da escola se o professor não se visualiza como professor, se este não percebe que além de ensinar ele também deve aprender e buscar interagir com as diversidades existentes fora do espaço educativo."

Assim, a constante atualização e o aprimoramento das práticas educativas fazem com que o professor deixe de lado o currículo engessado e tradicional para a aplicação do conhecimento de forma dinâmica e revitalizada. Essa prática também permite a escola pública a realização de mudanças em seu modo de ensino, pois o professor atualizado não se prende a um currículo informativo e aos conteúdos obsoletos que ignora as reais necessidades de formação. O ensino para ter sucesso precisa promover o interesse dos alunos, englobando seu universo com práticas reflexivas que valorizem as múltiplas aprendizagens. "Se queremos uma escola transformadora, precisamos transformar a escola que temos" (PARO, 2003, p.10)

Desse modo, pensar nas mudanças necessárias da escola pública, como a mudança curricular pautada na realidade local, o tempo de aprendizado, a didática e a fomentação da

participação dos alunos é propiciar um ensino com qualidade que dê condições do discente construir seu conhecimento, aprendendo a pensar. Dessa forma, Freire (2015) ressalta que

É preciso insistir: este saber necessário ao professor – que ensinar não é transferir conhecimento – não apenas precisa de ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser – ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa de ser constantemente testemunhado, vivido (FREIRE, 2015, p.47).

Essa reflexão abordada por Freire vai de encontro a necessidade da preparação dos agentes escolares para a mediação de práticas educativas pautadas na vivência e na experiência adquirida e compartilhada entre professor e aluno, possibilitando a troca de conhecimento, elevando o potencial e o desenvolvimento do aluno. Nesse sentido, a prática educativa é um processo construtivo que coincide com a abordagem de Piaget: “o conhecimento não pode ser concebido como algo predeterminado nem nas estruturas internas do sujeito, porquanto estas resultam de uma construção efetiva e contínua.” (PIAGET, 2007, p.1).

É pela formação e valorização profissional que o professor enxergará outros horizontes, fortalecerá sua relação professor/aluno, teoria/práxis ganhando assim maior qualidade educacional. Educação e qualidade diante do cenário contemporâneo são temas complexos, muito discutidos, não só entre gestores, mas também por governantes e pela sociedade. Dourado e Oliveira (2009) apresentam que

A qualidade da educação envolve dimensões extra e intraescolares e nessa ótica, devem se considerar os diferentes atores, a dinâmica pedagógica, ou seja, os processos de ensino-aprendizagem, os currículos, as expectativas de aprendizagem, bem como os diferentes fatores extraescolares que interferem direta ou indiretamente nos resultados educativos. (DOURADO; OLIVEIRA, 2009, p.205).

A efetivação de uma escola com qualidade social para todos é um grande desafio que precisa ser alcançado tanto no âmbito escolar que envolve a organização, a gestão democrática escolar, a infraestrutura, as avaliações, a didática docente e o rendimento escolar, quanto nas políticas públicas que abrangem o financiamento, a articulação e investimentos que promovam a valorização das experiências profissionais, que aumenta a motivação e a satisfação, assegurando assim uma educação de qualidade para todos. Essa é uma construção que precisa ser vivenciada e aspirada por toda população.

Gestão escolar, formação continuada e BNCC

Em busca da almejada qualidade educacional, ao contrário do que acontecia em anos passados, os métodos, técnicas e procedimentos de lidar com as situações vivenciadas pelo gestor escolar mudou, sua função de fiscalizar e reprimir ficou obsoleta. Nesse sentido, o gestor da escola precisa ser democrático, estar inteirado e em sintonia com o progresso científico e tecnológico, ter atitudes inovadoras para melhoria do desempenho escolar e desenvolver sua função de facilitador a fim de promover os resultados e a qualidade da instituição.

Segundo Luck (2008, p.63), “a gestão escolar se constitui em papéis-meio, que garantem a melhoria do processo educativo” dessa forma ela é importante e tem os seguintes atributos: deve ser responsável, coerente, confiante, acessível, visível e ter uma compreensão clara da realidade escolar. É vital sua assistência e apoio aos professores. Uma vez que, a gestão escolar idealiza e realiza ações que provocam mudanças na escola, promovendo capacidades mais abertas para aquisição de conhecimentos dos docentes, que são transformados em benefícios para a promoção da educação.

Compreender a escola como uma instituição aprendente é um movimento que a gestão pedagógica precisa considerar. A educação escolar não está pronta, uma vez que ela não é estável e está sempre em constante evolução. Ela se consolida na medida que a sociedade se modifica. De acordo com Mirza Laranja (2004, p. 247), “é preciso ver nascer um novo ciclo por meio de uma gestão que torne a escola capaz de aprender, de perceber a necessidade de mudança e de renovar-se continuamente”.

Desse modo, a gestão escolar pode utilizar os espaços escolares para realização de formações continuadas, em muitas vezes é nesse único espaço que é possível promover o diálogo e a aproximação entre a gestão e os docentes. A criação e consolidação de espaços coletivos, que favoreçam a cooperação, no qual os professores podem criar propostas de ensino, discutir, modificar as práticas educativas e curriculares e serem corresponsáveis por suas formações, auxiliam o gestor pedagógico na construção e elevação de planejamentos, projetos e estratégias pedagógicas de formação centrada no contexto de trabalho docente, objetivando mudanças significativas no ensino.

Entende-se que é na escola, seu espaço de atuação e desenvolvimento do docente, que estão os principais problemas, as principais situações complexas os quais são desafiados a tomarem decisões e intervenções. “A escola é, portanto, o lócus de formação do professor, pois ela salienta seu contexto de trabalho, suas experiências e práticas, possibilitando a

criação de redes colaborativas de formação entre os docentes e entre eles e a gestão escolar.” (GARCIA; MIRANDA, 2017, p.2214).

Cabe ao gestor identificar as necessidades e dificuldades vivenciadas pela comunidade escolar. É importante saber para quem a educação é pensada e suas reais necessidades de aprendizagens. Um gestor pedagógico engajado e comprometido com a qualidade e eficácia da educação se faz presente em todos os processos, visa a constituição de espaços democráticos no qual todos têm voz ativa, criando condições significativas ao aprendizado. Dessa forma, ao enfrentar os desafios colocados, partindo das necessidades reais do corpo docente, as intenções da formação continuada precisam ser compartilhadas, engajadas e apoiadas por toda equipe. É preciso elaborar estratégias formativas específicas, que proporcionem modificações e que aderem às diretrizes educacionais.

A formação continuada é um direito de todos os profissionais que trabalham na escola, uma vez que não só ela possibilita a progressão funcional baseada na titulação, na qualificação e na competência dos profissionais, mas também propicia, fundamentalmente, o desenvolvimento profissional dos professores articulado com as escolas e seus projetos. (VEIGA, 1995, p.18).

A ação formativa promovida pela gestão pedagógica busca apoiar e orientar o docente no aprimoramento da sua prática, ela precisa partir das necessidades do cotidiano escolar. Por isso ela deve ser elaborada coletivamente, considerando os projetos e a realidade escolar, além de propor reflexões sobre o planejamento. O papel da gestão pedagógica é então fundamental, pois influencia e potencializa o processo de formação continuada, apoiando a prática e o desenvolvimento profissional.

Sem deixar de priorizar as necessidades específicas da realidade escolar, é necessário que a garantia de uma educação integral esteja alinhada à Base Nacional Comum Curricular, um “documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica escolar, e orientam sua implementação pelos sistemas de ensino das diferentes instâncias federativas, bem como pelas instituições ou redes escolares” (BRASIL, 2017, p. 7). De uma maneira polêmica a BNCC vem para igualar um currículo nacional, sem deixar de incluir a parte diversificada de acordo com as características regionais e locais, sendo “da alçada dos entes federados responsáveis pela implementação da BNCC o reconhecimento da experiência curricular existente em seu âmbito de atuação”. (BRASIL, 2018, p. 18).

A formação continuada pode trabalhar a favor dessa nova estruturação do ensino, sendo essa um espaço de efetivação de pluralidades. Tanto a gestão escolar como a equipe docente devem estar engajadas na promoção de novas estratégias e metodologias que visem englobar tanto a parte comum como a diversificada. Cabe à gestão pedagógica, além de conseguir articular e identificar lacunas de formação, direcionar estratégias que melhorem o processo de ensino e aprendizagem conduzindo encontros formativos que aspirem tomadas de posturas críticas reflexivas sobre as práticas, no qual os docentes se desenvolvam profissionalmente a fim de uma educação de maior qualidade e equidade.

Considerações Finais

Ao longo deste estudo foi possível refletir sobre o quão necessário é dialogar sobre ações formativas continuadas, e sua importância de transcender para a prática. A partir dos referenciais teóricos aponta-se que ainda é um desafio a ser percorrido. Um desafio que precisa ser superado por toda comunidade escolar que buscam fazer a diferença na educação.

A aprendizagem é um processo interno e se dá por meio de informações, é necessário criar ambientes favoráveis a discussões e planejamentos para que o docente e os gestores escolares criem processos de construção, e permita aos gestores e a equipe escolar em geral a aceitação e consciência da formação contínua.

É importante que o gestor escolar desenvolva momentos relevantes para a reflexão do ensino, produzindo soluções formativas que possibilitem a implementação da BNCC de forma engajada e coerente à realidade local, realizando eventos, *feedbacks*, troca de experiências, conhecimentos e habilidades, com a comunidade interna e externa escolar, mudando então a forma como os docentes percebem a formação continuada, motivando, valorizando e aprimorando o crescimento profissional. Morin (2007, p.86) cita que “é a contextualização que torna possível o conhecimento permanente.”

Observa-se, a necessidade de uma boa formação continuada dos gestores escolares, o qual é preciso refletir sobre a sua ação gestora e o posicionamento que se pode exercer. Muitos gestores escolares são despreparados para as dificuldades que demandam a unidade escolar, diversos ainda administram de forma tradicional, sem levar em conta as constantes mudanças da atualidade e avanços das tecnologias digitais.

Destarte, a partir das ideias mencionadas é preciso estar em constante aperfeiçoamento da formação profissional, e o gestor escolar como um profissional ativo, precisa se sentir integralmente responsável pela formação dos professores definindo os objetivos e estratégias que serão alcançados, dessa forma a qualidade do ensino será cada vez mais elevada, transformando ou pelo menos modificando a realidade.

Referências

- BRASIL. Lei nº 5692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. MEC. Ensino de 1º e 2º grau. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 12 de ago. 1971.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CAETANO, Maria Raquel. A base nacional comum curricular e os sujeitos que direcionam a política educacional brasileira. **Revista Contrapontos**, v. 19, n. 2, p. 132-141.
- DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 29, n. 78, ago. 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 51ª ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- GARCIA, Paulo Sergio.; MIRANDA, Nonato Assis de. A gestão escolar e a formação docente: um estudo em escolas de um município paulista. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. 4, p. 2210-2230, out./dez. 2017.
- LARANJA, Mirza. **Discutindo a Gestão do Ensino Básico**. In: COLOMBO, Sonia Simões (Org.). *Gestão Educacional: uma nova visão*. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 238-248.
- LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Docência em Formação, coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta).
- LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. –Curitiba: Editora Positivo, 2009.
- _____. *Ação Integrada: Administração, Supervisão e Orientação Educacional*. 26 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- MAIA, Christiane Martinalti. **Escola e professor: função social**. In: SCHEIBEL, M. F.; URBAN, A.C. *Didática: organização do trabalho pedagógico*. IESDE. Brasil S.A. 2009, p.87-96.
- MORIN, Edgar. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2007.
- PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2003.
- PIAGET, J. **Epistemologia genética**. Tradução de Álvaro Cabral. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. PIAGET, J. *Epistemologia genética*. Tradução de Álvaro Cabral. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico da escola**: Uma construção possível. Campinas: Papyrus, 1995.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

E56m 2021 v.2	<p>Encontro Mineiro sobre Investigação na Escola (12. : 2021 : Uberlândia, MG)</p> <p>Anais do XII Encontro Mineiro sobre Investigação na Escola : volume II ; VIII Seminário Institucional do PIBID ; II Seminário Institucional da Residência Pedagógica, realizado 20 a 21 de agosto de 2021, Uberlândia - Minas Gerais [recurso eletrônico] / Coordenação geral Alessandra Riposati Arantes – PPGECM-UFU, 2021. 975. p. : il.</p> <p>ISSN: 2764-0051 Modo de acesso: Internet. http://www.ppgecm.ufu.br/encontro-mineiro-sobre-investigacao-na-escola Inclui bibliografia.</p> <p>1. Ciências - Estudo e ensino – Congressos. 2. Matemática - Estudo e ensino 3. Prática de ensino - formação de professores. I. Arantes, Alessandra Riposati, 1975- (Coord.). II. VIII Seminário Institucional do PIBID, III. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Uberlândia. IV. II Seminário Institucional da Residência Pedagógica. V. Título.</p> <p>CDU: 50:37(061.3)</p>
---------------------	--

Glória Aparecida
Bibliotecária - CRB-6/2047

Anais

Volume II



XII Encontro Mineiro sobre Investigação na Escola

*II Seminário Institucional da Residência Pedagógica
VIII Seminário Institucional do PIBID*

ISSN 2764-0051

REALIZAÇÃO:



20 e 21 de agosto de 2021
Uberlândia - MG

APOIO:

